

Metalúrgicos da CUT avançam na luta por mais direitos, mas não é só isso...	01
CNM/CUT reúne direção executiva no ABC	02
Turquia demite metalúrgicos por se filiarem	02
IG Metall divulga resultados de acordo com Schaeffler	04
Lula apoia bloco alternativo à OEA	05

Metalúrgicos da CUT avançam na luta por mais direitos, mas não é só isso...

Segundo o **presidente da CNM/CUT, Carlos Grana**, além da execução dos planos de luta da categoria, neste ano os metalúrgicos mostrarão mais uma vez seu protagonismo ao defender o projeto dos trabalhadores nas eleições.

Depois de planejar, chegou a hora de executar. Neste ritmo, a **Confederação Nacional dos Metalúrgicos da CUT** colocará em prática as resoluções tiradas pela direção executiva da entidade no planejamento realizado nos dias 9 e 10 de fevereiro, na sede da **CNM/CUT**, em São Bernardo do Campo.



A participação dos metalúrgicos ativa na vigília promovida pela CUT em Brasília é uma ação decorrente de resolução aprovada na **Plenária Estatutária da CNM/CUT** em dezembro de 2009, para pressionar a votação do projeto de Lei que tramita no Congresso para a redução da jornada de trabalho para 40h semanais. "Vamos estimular e organizar todas as nossas federações e sindicatos nos estados para permanecer em regime de revezamento em locais importantes da cidade, com o objetivo de pressionar os parlamentares a aprovarem esta reivindicação histórica dos trabalhadores brasileiros", disse o **presidente da CNM/CUT, Carlos Grana**.

Ele também afirmou que entre as propostas aprovadas pela direção, está a realização da **2ª Conferência Nacional da Mulher Metalúrgica**, a implantação da **TV Web CNM/CUT**, que levará ao ar uma programação específica para a categoria com previsão de estréia em abril, a produção de jornais de abrangência nacional e a aplicação de um Fundo de Solidariedade Internacional, que tem por objetivo prestar apoio aos companheiros e entidades parceiras em todo o mundo que necessitem ajuda, por conta da luta sindical.

"Não só empresas, mas governos também perseguem trabalhadores, com demissões, perseguições e violência gratuita. Recentemente, trabalhadores na Ssangyong, que sofreram todo o tipo de pressão, tanto da empresa como do governo na Coreia do Sul. Atualmente, há casos semelhantes no México e **Turquia [veja abaixo]**", completou.

Também haverá a continuidade de projetos já consolidados pela Confederação, como as já existentes políticas de estímulos para a criação e consolidação das redes e comitês de trabalhadores por empresa, bem como os encontros de gênero e de formação, que tem capacitado centenas de dirigentes sindicais em todo o país. Ele disse que a luta pela unificação da data-base da categoria para setembro e a criação de um piso nacional de salários também são duas pautas prioritárias para os metalúrgicos da CUT. Além disso, há o projeto de uma Conferência de Política Industrial, que incluirá discussões sobre o pré-sal.

>>> Metalúrgicos da CUT avançam na luta por mais direitos, mas não é só isso...

Grana também lembra que 2010 é um ano importante para os trabalhadores, por conta da disputa eleitoral. O presidente da CNM/CUT ressaltou o papel dos metalúrgicos na história recente do país, desde o início do novo sindicalismo, na década de 70, até a eleição do presidente Lula em 2002.

"Esta será a primeira eleição em que o companheiro Lula não estará na disputa. Por outro lado é o pleito mais importante dos últimos 20 anos, já que estão em disputa dois projetos antagônicos e irreconciliáveis: um voltado para os trabalhadores, com políticas sociais consolidadas e outra, neoliberal, que favorece a uma minoria endinheirada, com uma política de retrocesso e atraso econômico. Por isso, neste ano, temos que demonstrar mais uma vez o poder de unidade e mobilização da categoria para eleger a companheira Dilma e, assim, darmos continuidade ao projeto iniciado em 2003", finalizou. (Valter Bittencourt - *Imprensa CNM/CUT*)

Com participação de Genoino,

CNM/CUT reúne direção executiva no ABC

Deputado ressaltou a importância do papel dos trabalhadores na disputa eleitoral deste ano. Na manhã desta terça-feira (09/02) teve início na sede da CNM/CUT (Confederação Nacional dos Metalúrgicos da Central Única dos Trabalhadores), em São Bernardo, a reunião da direção executiva da entidade, que tem por objetivo traçar o planejamento estratégico dos metalúrgicos da CUT em 2010. Ao todo, são 35 dirigentes metalúrgicos que representam sindicatos e federações metalúrgicas da CUT em todo o país.

Convidado para abrir o encontro, o deputado federal José Genoino (PT) focou seu discurso no atual panorama político do País, no ano em que teremos a disputa eleitoral mais importante e radicalizada dos últimos 20 anos. O político afirmou que a classe trabalhadora terá um papel importante neste processo.

O deputado disse que é uma disputa de luta de classes e ressaltou a importância de fazer a defesa do atual projeto político que está no governo, que trouxe inúmeros avanços sociais e econômicos para o Brasil nos últimos sete anos.

Genoino lembrou que o projeto da oposição levará o País às mesmas políticas adotadas no período FHC (ex-presidente do Brasil, Fernando Henrique Cardoso), em que o Brasil amargou um período de desemprego, dependência do FMI (Fundo Monetário Internacional) e retrocesso econômico, além das privatizações. Ao citar Ciro Gomes, lembrou que o presidente Lula o considera um aliado e não um futuro adversário na disputa.

O político também disse que, diferentemente das últimas campanhas, que tiveram um grande peso do marketing e da mídia, as eleições de 2010 terão uma participação decisiva dos movimentos populares. O deputado acredita que haverá uma espécie de plebiscito em que a população decidirá qual é o melhor projeto para o futuro do Brasil. E por isso, é importante a unidade dos movimentos sociais. E os metalúrgicos também fazem parte disso.

Planejamento - Logo após a participação de Genoino, a direção da CNM/CUT iniciou as discussões que definirão as ações prioritárias da entidade para o próximo período. (ABCD *Maior*, 10.02.2010)

Turquia demite metalúrgicos por se filiarem ao sindicato

Quinze trabalhadores metalúrgicos na empresa de autopeças e equipamentos esportivos Ekoendustri foram demitidos depois de filiarem-se ao sindicato Birlepiik Metal-Is.

A pressão internacional das entidades sindicais, incluindo a **Confederação Nacional dos Metalúrgicos (CNM/CUT)**, a **Federação Internacional dos Trabalhadores nas Indústrias Metalúrgicas (FITIM)** e a **Federação Europeia dos Metalúrgicos** provocou uma investigação do governo sobre a situação.

A FITIM está convocando as entidade filiadas a pressionar a empresa no sentido de cumprir imediatamente a reintegração dos 15 trabalhadores demitidos e a respeitar as convenções 87 e 98 da OIT, garantindo o direito destes trabalhadores em fazer parte do sindicato e negociarem coletivamente. (Valter Bittencourt - *Imprensa CNM/CUT*)

Para mais informações e detalhes, [clique aqui \(em inglês\)](#).

Veja a carta de solidariedade enviada pela CNM/CUT [clcando aqui](#).

IG Metall divulga resultados de acordo com Schaeffler

"O Acordo de Futuro com a Schaeffler mostra que a empresa e o IG Metall poderão percorrer com êxito novos caminhos no futuro", disse o presidente do Sindicato alemão, Berthold Huber

Um ano após a assinatura do Acordo de futuro com a empresa Schaeffler, o IG Metall fez hoje um balanço positivo da situação. "O Acordo de Futuro mostra que a empresa e o IG Metall poderão percorrer com êxito novos caminhos, em tempos de crise. O Acordo conseguiu estabilizar o Grupo do consórcio Conti/Schaeffler e garantiu os postos de trabalho e os compromissos tarifários dos trabalhadores, no meio da mais profunda crise.



A posição dos trabalhadores fica claramente fortalecida através da cogestão da empresa, bem como da acordada participação futura dos trabalhadores", disse o presidente do IG Metall, Berthold Huber, nesta terça-feira (23) em Frankfurt.

Huber sublinhou que, com a assinatura do Acordo de Futuro, há precisamente um ano, se iniciou uma nova forma de cooperação entre a empresa familiar, os trabalhadores e o Sindicato. Nesse Acordo de Futuro, o IG Metall havia se manifestado em favor de um projeto de aglomerado político-industrial entre a Continental e a Schaeffler, bem como em favor do futuro papel a ser exercido pela Família Schaeffler, como principal Acionista-base, no sentido de um desenvolvimento duradouro da empresa.

No Acordo, os sócios do Grupo Schaeffler, por sua parte, manifestaram de forma credível a garantia de emprego e a manutenção das ligações contratuais. Eles declararam estar dispostos a introduzir a cogestão empresarial, de forma análoga à de uma empresa de ações, bem como a garantir aos trabalhadores uma participação futura, como sócios da empresa. A "Comissão conjunta", paritariamente composta, reuniu pela primeira vez no dia 9 de Fevereiro de 2010. Até 30 de junho deste ano ficam excluídos na Schaeffler demissões por motivos de empresa. Por Manuel Campos, do IG Metall

Em defesa dos Mineiros Mexicanos

A **Confederação Nacional dos Metalúrgicos (CNM/CUT)** se solidarizou com a luta dos trabalhadores mexicanos da Mina Cananea que estão travando uma forte batalha em defesa de sua organização, o sindicato Nacional de Trabajadores Mineros, Metalúrgicos y Similares de la República de México .

Assinada por Carlos Alberto Grana – presidente, João Cayres – secretário geral e Valter Sanches – secretário de Relações Internacionais, a CNM enviou uma carta ao secretário executivo da Comissão Interamericana de Direitos Humanos, Santiago Canton, solicitando sua intervenção no conflito.

A CNM exorta a Comissão a intervir para evitar que o sindicato seja tomado de assalto por militares e força policial diante da decretação da ilegalidade da greve que os trabalhadores travam com a empresa, que é de propriedade do Grupo México.



Solidariedade aos trabalhadores da Vale Inco

Faz sete meses que operários da Vale no Canadá da empresa Inco estão em greve. Os mesmos reclamam de uma série de perdas trabalhistas. Com a compra da Inco em 2006 a Vale passou a ocupar o segundo lugar no setor de mineração no mundo.

O movimento sindical de Campo Grande, no Rio de Janeiro, em encontro realizado no início do mês aprovou uma **nota de solidariedade** aos trabalhadores canadenses.

E ao mesmo tempo aproveitou para denunciar que o empreendimento desenvolvido pela Vale na região tem impulsionado a destruição ambiental. A Vale desenvolve em Campo Grande um projeto junto com a ThyssenKruppa Companhia Siderúrgica Atlântica (TKCSA). (**Blog Furo**, 15.02.2010)

Lula apoia bloco alternativo à OEA

Lula idealiza um novo bloco político

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva participa até esta terça-feira, no México, da 2ª Cúpula da Unidade da América Latina e do Caribe. Um dos principais assuntos da reunião, que já tem confirmada a presença de 23 chefes de Estado, será o possível surgimento de um novo órgão regional, ainda sem nome, que excluiria os Estados Unidos e o Canadá e que vai substituir o chamado Grupo do Rio.



O assessor especial da Presidência da República para Assuntos Internacionais, Marco Aurélio Garcia, disse que não vê nenhum mal-estar diplomático na criação desse novo bloco, já que há assuntos que só dizem respeito a essas nações latinas e caribenhas e que merecem um fórum especial. Os líderes também devem sair do encontro com um documento de apoio à Argentina sobre a questão das Ilhas Malvinas. O governo argentino está protestando contra a iniciativa da Grã-Bretanha, que tem o domínio do arquipélago, de iniciar a exploração de petróleo nas Malvinas e convocar licitações sem comunicar ao país.

– Seguramente, vamos sair daqui com uma posição de apoio. Não sei exatamente em que termos, mas sairemos com uma posição firme – disse Garcia.

Além dos temas oficiais, a questão da reintegração de Honduras à Organização dos Estados Americanos (OEA) deve ser discutida entre os chefes de Estado. O Brasil, que não reconhece a legitimidade do governo de Porfírio Pepe Lobo, já fala em um entendimento, mas a reaproximação com Honduras ainda depende de muitos fatores, como uma sinalização do governo de que vai resolver a situação do presidente deposto Manuel Zelaya.

Esta é a primeira etapa da última viagem de Lula como chefe de Estado à América Central e ao Caribe. Além do México, o presidente visita nesta semana Cuba, o Haiti e El Salvador.

Continente forte

Ao comentar o roteiro de viagem a quatro países da América Latina nos próximos dias, o presidente Lula afirmou que o giro é uma chance para fortalecer o continente. Em seu programa semanal Café com o Presidente, ele lembrou que esta será a primeira vez que a região do Caribe é incluída no roteiro.

– Fizemos a primeira reunião entre todos os países da América Latina e do Caribe na Bahia, em dezembro de 2008. Foi a primeira vez que se conseguiu reunir todos os países sem a participação dos norte-americanos ou do Canadá – disse o presidente.

Para Lula é um fórum novo, que permite discutir os problemas desses países com mais desenvoltura e, ao mesmo tempo, descobrir as potencialidades de investimentos mútuos, de trocas comerciais e de entrosamento na área política e cultural.

Sobre a visita a Cuba, o presidente destacou o projeto de recuperação do Porto de Mariel como investimento prioritário. Outra medida que será apresentada pelo governo brasileiro é a recuperação da rede hoteleira no país. Segundo Lula, o ministro do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, Miguel Jorge, já está em Havana para consolidar acordos.

– A Petrobras vai fazer uma fábrica de óleo combustível em Havana e também está preparando os estudos para fazer o teste de prospecção para ver se achamos petróleo em Cuba. E tudo isso nós pretendemos que aconteça este ano – acrescentou. (Por Redação, com agências internacionais - de Brasília e Cancún, México) (Correio do Brasil, 22.01.2010)

Cúpula de Unidade da América Latina e do Caribe

A Declaração de Cancún, resultado da Cúpula de Unidade da América Latina e do Caribe, estabeleceu como pontos centrais afiançar a integração e promover uma nova institucionalidade para a região, como a consolidação de um novo organismo distinto da Organização de Estados Americanos (OEA).

Durante a última jornada da Cúpula de Unidade da América Latina e do Caribe, acordou-se a realização de dois novos encontros de chefes de Estado, um em 2011, na Venezuela, e outro no Chile, no ano de 2010, a fim de continuar as consultas e visualizar o nome definitivo que terá o novo mecanismo de integração.

O mandatário cubano Raúl Castro considerou que as condições para a constituição deste organismo estão dadas "para avançar com rapidez até a constituição de uma organização regional puramente latino-americana e caribenha".

"Cuba considera que a declaração que se propõe sobre este tema é positiva, contém os elementos necessários para abrir um período de trabalho e preparação. Nossa aspiração é que se elabore o documento constitutivo do novo organismo com eficiências e agilidade para poder aprová-lo na próxima cúpula", acrescentou Castro.

O debilitamento de instituições como a OEA, ante a força que cobraram iniciativas regionais como a Aliança Bolivariana para os Povos de Nossa América (Alba) e a União de Nações Sul-americanas (Unasul), motivaram os países latino-americanos e caribenhos a projetar a criação de uma nova organização que agrupe todas as nações da região, sem a presença hegemônica dos Estados Unidos.

O dignitário cubano também agradeceu o apoio oferecido a Cuba pelos países que assistiram à Cúpula de Unidade e o rechaço ao criminoso bloqueio econômico que os Estados Unidos mantêm contra a ilha por mais de cinco décadas.

Por sua vez, o presidente mexicano e anfitrião do encontro, Felipe Calderón, destacou a importância de fortalecer a identidade e unidade na região e de avançar este mecanismo de integração regional "para a promoção de nosso desenvolvimento sustentável".

A Declaração da Cúpula de Unidade, mediante a qual se criam as bases para a formação de uma nova entidade de países da América Latina e do Caribe, assim como a Declaração de Cancún, que considera os compromissos conjuntos em matéria de economia, segurança, migração, desenvolvimento social e, inclusive, perante desastres naturais, foram os dois textos principais que os presidentes da região acordaram.

Ajuda ao Haiti e solidariedade com Argentina

No encontro, que se finalizou nesta terça-feira, os chefes de Estado acordaram outorgar de maneira imediata a quantidade de 25 milhões de dólares ao governo do Haiti para a reconstrução da nação caribenha depois do terremoto sofrido no passado 12 de janeiro.

De igual forma, os mandatários respaldaram de maneira absoluta o reclamo argentino de soberania sobre as Ilhas Malvinas e concordaram em uma condenação à decisão britânica de iniciar as tarefas de exploração de hidrocarbonetos na zona.

A presidente argentina Cristina Fernández ressaltou a importância do apoio à legitimidade dos reclamos argentinos sobre as Ilhas Malvinas por parte de todos os participantes da XXI Cúpula do Grupo Río e condenou "o comportamento das grandes potências do mundo que descumprem sistematicamente as resoluções da ONU e estabelecem um 'dobro standard' ao exigir das nações menos poderosas o cumprimento irrestrito das determinações desse organismo multilateral".

Está previsto que o chanceler argentino, Jorge Taiana, irá se reunir com o secretário geral das Nações Unidas, Ban Ki Moon, para lhe oferecer informação relativa ao questionamento que Argentina realiza a respeito das ações do governo da Grã-Bretanha. *(A notícia é da Agência Bolivariana de Notícias) (Adital, 23.02.2010)*